

Felício, Ana Carolina. C. G. (2011). *Correspondência entre o fazer e o dizer de psicólogos clínicos: exame do efeito de algumas variáveis antecedentes – estímulos verbais para o próprio relato – sobre o relato de comportamentos passados*. (68 p.)

Orientador: Maria Eliza Mazzilli Pereira

Linha de pesquisa: Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção

RESUMO

A correspondência entre o que uma pessoa faz e o seu relato sobre seu comportamento passado tem sido frequentemente estudado em condições planejadas, mas estudos em situação natural têm sido menos frequentes. O presente trabalho teve como objetivo investigar os efeitos de estímulos verbais – perguntas, gravação em áudio e roteiro referentes a comportamentos passados emitidos pelo terapeuta em sessão de psicoterapia – sobre o relato, por terapeutas, de seus comportamentos durante as sessões. Participaram do estudo duas terapeutas recém-formadas que faziam um curso de especialização em clínica (terapia comportamental). Cada uma delas realizou sete atendimentos com suas respectivas clientes e sete encontros com a pesquisadora para aplicação de um questionário, no qual eram apresentados episódios ocorridos durante o atendimento e solicitava-se que a participante descrevesse o que havia feito após uma dada verbalização da cliente. Cada episódio continha o contexto em que se deu a verbalização da cliente, a própria verbalização e a pergunta sobre o comportamento da terapeuta. Na fase de Linha de Base (LB), não havia nenhuma dica para o relato da participante. Nas fases A e B, o relato era emitido após a exposição da participante à gravação em áudio da sessão (Fase A) e após a leitura de um roteiro seguido da gravação (Fase B). Os relatos foram analisados com base nas categorias propostas por Ricci (2003), levando-se em consideração as condições antecedentes nas quais eles foram produzidos. Nessa análise, a correspondência entre o relato e o comportamento das participantes durante o atendimento foi menor do que quando as condições antecedentes eram desconsideradas. Embora não tenha havido uma melhora consistente nos relatos conforme as dicas para sua emissão aumentassem, é possível afirmar que as participantes passaram a relatar mais precisamente seus comportamentos, embora não tenham ficado sob controle de qual comportamento da cliente evocou determinada resposta sua na sessão.

Palavras-chave: correspondência verbal; supervisão clínica; terapia comportamental; categorias de verbalização; controle de estímulos.